



O MINHO VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Perspectivas

do presente, do futuro e do passado

Sendo certo que, por vezes, como sucede no presente, a tensão do ambiente internacional se apresenta no sentido de dar esperanças num futuro de melhores dias para a humanidade, que anseia uma voz consolidada por meio dum entendimento que possa acabar, de uma vez para sempre, com o sudário de incertezas no dia de amanhã, verifica-se, por outro lado, que alguns povos continuam a criar embaraços a esse entendimento. Isto quer significar que continua a ser prematura a extinção do vulcão onde existem acumuladas as lavas do abismo que, na hora própria, abrirá as suas portas à destruição de vidas e de haveres, porque nada resistirá, se essa infelicidade cair sobre o mundo, à quantidade e à qualidade do pontencial bélico que uns e outros dispõem e perante o qual o mundo se transformará num montão de cinzas se uma nova guerra se tornar inevitável, quando ainda não estão curadas as chagas que a última abriu nos corações de muitos milhares de seres humanos, isto é, de pais que perderam os seus filhos, de filhos que perderam os seus pais, de esposas que perderam os seus maridos e também de amigos que perderam os seus amigos.

Uma guerra — e sobretudo nos tempos modernos — não poderá ser encarada sem as maiores preocupações, razão por que todos os grandes estadistas sobre os quais pesar a responsabilidade da política mundial deverão empregar todos os meios ao seu alcance para evitar que a humanidade venha a sofrer as consequências de tão desastroso cataclismo. Oxalá pois, que todos meditem nas consequências da última guerra, acerca das quais li, há poucos dias, impressionantes afirmações, entre elas as seguintes:

«Além duma estatística macabra sobre muitos milhares de prisioneiros de guerra desaparecidos e mais de um milhão de soldados alemães cujo destino se desconhece, ainda hoje 14 mil crianças continuam a procurar os pais, e 12 mil pais procuram os filhos — o resultado do último conflito mundial que, passados 13 anos, ainda ocupa os Serviços de Identificação da Cruz Vermelha Alemã, e da Igreja.

Bem, este é um dos resultados que se conseguiu apurar. Imagine-se agora quantos valores humanos se perderam entre os escombros e ruínas da segunda guerra mundial e que jamais poderão ressurgir entre

(Continua na 4.ª página)

Apóstolo da Luz

Rapaz católico, a hora que passa é de ressurreição! Já reparaste que vives numa época intensamente social? Vai longe, muito longe, felizmente, a frase individualista da «cada qual que se arranjar!» Abre os olhos! Não vês que a hora presente é de esplendente alvorada?

Hás-de ser o elemento número um da grande revolta de altruísmo a que o povo católico se lançou! O teu brio de jovem cristão não aprova que fiques de braços em cruz!

Hás-de marchar avante na luminosa vanguarda do exército do amor evangélico!

A hora é da Luz! Mas quantos olhos vagueiam na escuridão! E Deus costuma conceder a luz às almas por meio doutras almas...

Sabes lá, meu rapaz, quantos olhares mendigos da claridade se poisam em ti, diariamente, sem que tu dês por isso...

Quantos olhos geladinhos
Como pedras de granizo,
Vão pedindo vida em fora,
A esmolinha dum sorriso!

E nem sequer imaginas, por certo, o grito desesperado que rebenta no sombrio interior do coração desiludido a quem não deste «a esmolinha dum sorriso» da graça...

E queira Deus que essa alma, frustrada pelo teu não a sua confiança, se não enrole na capa negra do cepticismo, do desespero, da morte, impossibilitando sempre mais o desabrochar do amor!

Enriquece-te de luz, de bondade, da graça do Senhor... e depois, lança-te na campanha do bem-fazer! Oferece os teus braços aos braços desalentados, entra nos cárceres tenebrosos das vidas de pecado e traz as almas para a grande claridade do evangelho de Cristo! Ajuda a partir cadeias, ilumina a areja as mansardas, consola os desgraçados, ama e proteje os doentes, as crianças e os velhinhos, acende o lume do amor cristão nas lareiras dos corações, leva os outros rapazes pela mão a subir aos píncaros iluminados da virtude!

Trabalha, sê optimista e generoso, vive a nossa hora! Faz-te apóstolo da Luz!

Francisco Sério

Nocturno

Silêncio... noite estrelada...
Solidão... silêncio enorme...
Dormem as horas, as coisas,
As pessoas... tudo dorme...
Eu não durmo: estou alerta!
O luar, clarão desfeito,
Meigo, ilumina-me a fronte,
Doce, vem ungi-me o peito.
E nos braços do luar
Sou feliz, dócil criança...
Sou feliz, mas não sou meu:
Dei-me à noite branca e mansa.
Sou feliz porque não durmo
E amo o luar vencedor...
Silêncio em mim e nas coisas...
Entraí, falai Vós, Senhor!

(Do livro inédito Prado em Flor)

Francisco Sério

Pontos de vista

Os homens de hoje vivem inquietos. A razão do medo é o choque ameaçador entre duas civilizações cujos ideais são opostos. Dois povos que pensam de maneira diferente. Que é isto senão uma luta de pensamento que relega para segundo plano o choque das armas? (Este é uma consequência da crise das ideias, do carácter da autoridade.

Perante a ameaça da guerra e o mal estar só se costuma ver um culpado — o imperialismo comunista. No entanto isso é só meia verdade e até pode induzir os homens em erro se os leva a desconhecer a raiz do mal. Porque o comunismo cuja força organizadora das armas mantém um império não é um mal só para além da Europa Oriental. Esse é o tal inimigo armado, feroz e selvagem que não é todo o mal. E' digamos assim, um efeito cuja causa devemos destruir. Essa é que devemos procurá-la como o autêntico inimigo. E ele anda porventura no meio de nós,

veste máscara e engana muita gente que não o reconhece e torna-se difícil conhecê-lo pois não se despreza de nos fazer muitas meuras e gastar incenso. Alerta pois.

O que persegue e atrai-voa perigosamente o homem de hoje é o espírito de libertação que leva o indivíduo a recusar qualquer princípio de autoridade porque desconhece ou finge ignorar o autor de toda a autoridade. Faltam os homens os seus deveres para com a legítima autoridade e assim negam que ela seja um representante da Autoridade Suprema. Cai-se na anarquia. Falta o superior ao seu dever mandando despoticamente os súditos a quem não reconhece personalidade; é o domínio dos tiranos.

Só num regime de hierarquia de direitos e deveres reconhecidos por quem tem obrigação de obedecer deixarão os homens e os povos de viver inquietos.

E. M.

Sagrado Lausperene e Festas Pascas

EM VILA VERDE

Decorreram, em Vila Verde, com extraordinário brilho, as festas tão tradicionais da Páscoa, intensamente preparadas pelo Sagrado Lausperene.

Viveu a Sede do Concelho, durante o último período da quaresma, uma quadra de festas e comemorações litúrgicas.

O Sagrado Lausperene, que é a festividade religiosa aqui de maior esplendor, foi preparada com uma semana de pregações pelo senhor cônego dr. José Martins Gonçalves, distinto professor do Seminário.

A comunhão geral de desobriga quaresmal e a primeira comunhão das crianças foram extraordinariamente concorridas.

No dia 18 de Março, à tarde, houve Missa de exposição solene, seguindo-se a Hora Santa, às vinte e uma horas. Os turnos adoradores de homens, e depois, de mulheres, foram entusiasticamente concorridos.

No dia 19, foi também a festa de S. José, com comunhão geral, terminando as solenidades com Missa Solene, sendo todo o cântico primorosamente executado pela coral feminina de Vila Verde, que é, sem dúvida, a melhor do Concelho, graças ao gosto dos rapazes de Vila Verde e do seu mestre António Augusto.

As cerimónias do tríduo da Semana Santa também foram extraordinariamente concorridas, especialmente a Missa da Vigília da Páscoa.

A volta pascal da cruz constituiu, mais uma vez, o grande acontecimento típico de Vila Verde.

Não há terra onde haja tanto entusiasmo, e esta

(Continua na 4.ª página)

Cartas anónimas

Tive há dias conhecimento, por intermédio dum amigo meu, duma destas abomináveis cartas, que ultimamente têm sido postas a circular nesta terra, escritas, claro, não restam dúvidas, por algum energúmeno sem escrúpulos para quem a dignidade da pessoa humana deve ser coisa que não conta, como que esta fosse objecto para brincar como esse imbecil julga. Claro, que como todas as pessoas de bem, detesto e abomino tal género de correspondência, arma traiçoeira, ignóbil e branca de que só se servem os cobardes para atacar as suas indefesas vítimas. Devo dizer que se estas cartas que li, me tivessem sido dirigidas a mim as não teria lido porque já por hábito, reparo sempre primeiro se a correspondência que me dirigem vem assinada. Caso não venha, atiro ao cesto dos papéis imediatamente sem que lhe ligue qualquer importância. Como, porém, me pediram para as ler, condescendi, em atenção ao amigo que desgostosamente e enervado me pediu para ler.

De todas as mal alinhadas série de asneiras, partindo do princípio de que a etimologia da palavra asneira vem de «asno», a única coisa engraçada que nestas cartas notei, era a forma discreta como o seu autor termina, que em vez de assinar, optou por se dizer um amigo dos pobres de Prado. Ao ver isto, lembrei-me logo de certas revistas brasileiras que me têm chegado à mão, onde nunca falta o quadro humorístico do amigo da «Onça».

Eu que nasci e sempre vivi em Prado, conheço bem os muitos amigos dos pobres desta Vila e tantos há, felizmente, nesta nossa encantadora terra, mas todos os que conheço, são pessoas de bem, pessoas de consciência sã e bem formada, pessoas de carácter e cheias de brio, pessoas dignas e bem formadas e acima de tudo crentes em Deus, coisas estas que devem andar muito afastadas deste falso amigo dos pobres de Prado que ignominiosamente e anonimamente assim se intitula para esconder os seus falsos e traiçoeiros desígnios repletos de baixos instintos morais.

Indivíduos desta natureza, estou certo que vieram ao mundo para viver é certo, mas não uma vida igual à dos outros homens, mas sim uma vida de répteis e que só como estes rastejando se sentem bem, entre o lodo e a lama, vivendo uma vida de podridão e de baixezas morais, sem se lembrarem que Deus é justo e lá estará um dia pronto para os julgar por todas as suas maldades indesculpáveis que o seu instinto feroz insufla, numa ânsia voraz de dilacerar a sua vítima arditosamente, no covil onde se escondem.

Acusam sem escrúpulos de qualquer espécie, sem fundamentos de qualquer natureza, sem dados de qualquer origem verdadeira, mas com maldade, para criarem a confusão nos espíritos e o desassocego naqueles que procuram viver em paz e em concórdia no meio duma sociedade da qual esses outros também fazem parte mas como seres possessos que só a envergonham e no meio da qual se nos fosse possível conhecê-los, deveriam ser banidos, para que a podridão não pudesse contaminar o que de bom ainda existe à superfície da terra.

É natural, estou quase certo, que o autor dessas cartas anónimas a quem me referi, que só desdém e desprezo me mereça, venha a ler o que neste artigo fica escrito. Oxalá assim aconteça, para sua vergonha e emenda. Resta-nos, apenas, para ele comiserção e vamos pedir a Deus que lhe dê força de vontade, para que a sua cobardia a que desde há muito se habituou se transforme em heroísmo, capaz de enfrentar a verdade e a realidade das suas afirmações, fora do covil a que atrás aludimos mas com o nome que na pia Baptismal recebeu, em honra e glória dos padrinhos e dos pais que em frente de Deus lho legaram e que ele por se achar indigno desse nome que lhe deram se envergonhé de usar.

José Manuel Gomes

Ainda o nosso aniversário

Teve a amabilidade de se Presidente da Câmara Municipal de Braga, António Maria Santos da Cunha, o sr. nos felicitar altas entidades e figuras de prestígio da Igreja e do Estado, como o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, o Secretariado Nacional da Informação, o Ex.mo

Muito gratos a todos.

Arciprestado de Vila Verde

Aos Nossos Assinantes

Devido a certas dificuldades da tipografia, só hoje nos foi possível apresentar o jornal.

Lembramos também que para evitarmos complicações, para o futuro, o próximo número sairá em 26 do corrente.

Queiram desculpar-nos.

Convido o Rev.do Clero deste arciprestado para o retiro e palestras mensais que se efectuam às 10,30 horas e 13,30 do próximo dia 9 no Seminário da Torre, como habitualmente.

O Arcipreste,
Cón. Domingos Peixoto da
Costa e Silva

Por Pico de Regalados

Visita Pascal — A chuva que caiu no domingo da ressurreição do Senhor e na segunda-feira seguinte não impediu a visita pascal que decorreu admiravelmente em todas as freguesias desta encantadora região de Regalados. Por toda a parte se ouvia o repicar dos sinos, foguetes, músicas, e alfi-falantes e outros sinais de alegria com que o povo crente desta localidade costuma celebrar esta festa cheia de encantos e belezas nas aldeias, vilas e cidades da nossa provincia do Minho. As casas, tanto as mais pobres como as mais abastadas, adornaram-se de flores e ervas perfumadas. O solene repicar dos sinos e o estrondo dos foguetes e os acordes melodiosos das músicas completavam este belo quadro cheio de alegria e encantos.

Conforme as determinações do Senhor Arcebispo Primaz, realizaram-se, em todas as paróquias desta localidade, as cerimónias da semana santa que atraíram às igrejas grande multidão de fiéis que vão tomando parte, com toda a piedade, nos grandes mistérios da paixão e morte do Senhor e depois de passarem os três dias de tristeza é justo que se alegrem com a Santa Igreja para celebrar a ressurreição do seu Divino Fundador.

Várias pessoas ausentes nas cidades de Braga e Porto se deslocam neste dia à sua terra para assistir à visita pascal e ficam encantadas com a beleza que lhes sabe imprimir o povo crente das nossas aldeias.

Parabéns aos briosos párocos desta localidade que empregaram os seus melhores esforços para a realização da semana santa e visita pascal.

DE VILARINHO

Realizou-se mais uma vez nesta freguesia a solene procissão dos Passos que este ano atraiu a esta terra grande número de devotos que trouxeram as suas esmolas e vários anjinhos e figuras alegóricas que emprestavam ao ambiente um tom de solenidade. O povo desta região e dos vizinhos concelhos de Amares e Ponte de Lima tem enraizada devoção ao Senhor dos Passos e quase todos os pais trazem os seus filhinhos para os consagrar ao Senhor.

O Santuário onde se venera a imagem respectiva pode considerar-se um grande centro de piedade dos povos desta região e dos concelhos vizinhos.

Na noite anterior a chuva persistente que caía não impediu que se realizasse a procissão de penitência desde Santa Luzia até à Igreja Paroquial. Várias pessoas vieram de joelhos junto da imagem do Senhor dos Passos para cumprir os seus votos.

No domingo de manhã apareceu o sol que se manteve todo o dia, sem núvens, dando ocasião a que todas as pessoas, que tinham intenção de cumprir as suas promessas, pudessem realizar o seu desejo.

As 11 horas começou a bênção dos ramos, na respectiva capela, presidida pelo pároco, P.e Francisco da Silva Cardoso que era acolitado pelo de Sande e Gomide. Serviu de mestre de cerimónias o sr. P.e Alfredo Nogueira, pároco de S. Paio. Ao meio dia iniciou-se a missa solene. Cantaram a paixão os revs. párocos de Panoias e S. Jerónimo de Real e o rev. P.e António Ferreira Peixoto, Vigário Cooperador do sr. Arcipreste e nosso dedicado chefe de redacção.

As quatro da tarde realizou-se a secular procissão e os três sermões foram confiados ao rev. P.e Aniceto, pároco de Cunha e Arentim, que mais uma vez agradou ao numeroso auditório.

Festa da Páscoa — Nesta freguesia decorreu com toda a ordem e respeito a visita pascal que mais uma vez atraiu a esta terra pessoas de Braga e Porto. Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso distinto amigo Adelino Vilela, que se encontrava na sua casa de Santa Luzia, juntamente com toda a família, para receber a visita do Senhor. Os nossos parabéns ao ilustre filho de Vilarinho, grande defensor do progresso desta terra, à sua estimada esposa, aos filhos tanto naturais como adoptivos, entre os quais se encontra o sr. Dr. Macedo, distinto médico do Hospital de S. Marcos de Braga, e aos simpáticos netinhos que, com as suas alegrias, davam à casa um ambiente que se sente mas não se pode descrever.

Apesar do nosso bom amigo já ter a instalação eléctrica na sua bela casa, julgou conveniente retirar os respectivos candeeiros para os substituir pelo antigo que se acendeu, pois os trabalhos da corrente que vai fornecer esta freguesia ainda não estão concluídos.

O padre que acompanhava a visita pascal, ao champagne, brindou pelas prosperidades de toda a família a quem felicitou pelo motivo de, no ano seguinte, poder assistir à mesma festa e ver a casa iluminada pela energia, se Deus não candar o contrário.

DE SANDE

Realizaram-se nesta freguesia as cerimónias da paixão e morte do Senhor, notando-se, nos três dias, grande concurso de fiéis que assistiram às mesmas com toda a piedade, tendo comungado grande número de pessoas, na quinta-feira e no sábado.

Para o ano seguinte a vigília pascal será celebrada com mais solenidade, pois já teremos a luz eléctrica que dará mais brilho ao acto.

Na segunda-feira realizou-se a visita pascal que, apesar da chuva que nos visitou, decorreu com brilho e entusiasmo. A conceituada banda de música de S. Martinho da Gandra acompanhou a mesma e solenizou este acto que se costuma realizar com beleza e encanto.

Foram mordomos da cruz o sr. Manuel de Cabo de Vila e António de Sousa Gomes que empregaram os melhores esforços para que tudo corresse bem.

Os nossos parabéns e os votos ardentes pelas suas felicidades. Para o próximo ano serão mordomos Agostinho da Silva Ferraz e Avelino da Rocha Cardoso que também estão animados de boa vontade para abrihantar a festa pascal e cumprir o seu dever durante o ano. Abrihantou a festa deste ano o potente alti-falante de Vilarinho.

Filhos de Sande que regressam — No mês de Março vieram do Rio de Janeiro para se unir às suas famílias os nossos amigos Manuel da Silva Ferraz, José Martins de Oliveira e José Rodrigues da Mota, que durante meia dúzia

de anos conseguiram honradamente melhorar as suas condições económicas.

Os nossos parabéns aos bons filhos de Sande que, na grande subscrição feita no Rio de Janeiro por Agostinho Gonçalves e Albino de Azevedo, concorreram com a bela importância de mil cruzeiros cada um e que vão ficar no quadro de honra que se vai organizar.

— No dia 16 de Março foi baptizado o menino João José Pires de Araújo, filho de João da Silva Araújo e Delfina Araújo Pires, do lugar do Vilar desta freguesia. Foram padrinhos João Pimentel Pires e Luzia Pires Ribeiro.

— No dia 26 do mesmo mês foi baptizado o menino Adelino Freitas Fernandes, filho do nosso amigo José Oliveira Fernandes e Teresa Maria de Freitas. Foram padrinhos Joaquim de Freitas Fernandes e Maria das Dores Freitas Fernandes, irmãos do baptizado. Parabéns ao sr. José Oliveira Fernandes e sua esposa que têm o seu lar engrandecido com mais uma bênção de Deus a juntar a tantas outras.

DE GOMIDE

O sr. Professor Mário Menezes, ilustre filho desta freguesia e grande defensor dos progressos da mesma, no seu conceituado artigo publicado no número anterior, lembra a necessidade de ser incluída a sua terra na electrificação desta parte do concelho. Julgamos o pedido muito justo e digno de ser atendido pelas entidades responsáveis pelo progresso da nossa terra. Na freguesia de Atães trabalhou-se a valer para adquirir a electricidade e cremos que se poderá incluir no projecto da referida freguesia a de Barros e esta de Gomide e assim ficaria esta parte do concelho muito bem servida. O sr. Menezes diz no referido artigo que o povo de Gomide não deixará de cumprir o seu dever e concorrerá para a participação para este grande melhoramento e diz uma grande verdade, pois o nosso amigo Adelino Araújo Dias antes de se retirar para o Rio de Janeiro prometeu ao presidente da Junta a generosa esmola de dez mil escudos e sabemos que há outras pessoas animadas de boa vontade e prontas a concorrer com a sua oferta. O mesmo presidente da Junta, sr. Acácio de Araújo, juntamente com o nosso amigo Rodrigues, presidente da mesma entidade da freguesia de Barros já conferenciaram com o sr. Presidente da Câmara e vieram bem impressionados, pois o sr. Dr. António Santos Ferreira manifestou mais uma vez os desejos de atender as aspirações dos filhos de Barros e Gomide.

O sr. Acácio de Araújo, sempre disposto a concorrer para o progresso desta terra está a pensar no melhor modo de conseguir a receita necessária para este grande benefício que esperamos ficar a dever ao governo da nação. Mais uma vez os nossos parabéns ao sr. Adelino Dias pela generosa oferta e esperamos que fale neste melhoramento aos filhos de Gomide que se encontram em terras brasileiras para que todos concorram para a realização do mesmo.

Oxalá que dentro de curto espaço de tempo vejamos os fios de cobre a brilhar ao lindo sol que ilumina eaquiece a terra que trabalhamos e donde colhemos os alimentos para a nossa sustentação e dos nossos filhos.

Telefone — Esperávamos este melhoramento na Páscoa, mas não foi possível, no entanto cremos que brevemente poderemos registar mais este benefício para a nossa terra. Fazemos votos para que venha o mais depressa possível.

— Realizaram-se na nossa igreja paroquial as cerimónias da semana santa e no domingo da ressurreição tivemos a visita pascal presidida pelo nosso estimado pároco.

Correu tudo muito bem, tendo o alto falante da Portela do Vade prestado bons serviços para solenizar esta festividade.

A' Margem do «Homem»

Santa Marinha de Oriz 23 de Março

FESTIVIDADE: — Depois de um tríduo preparatório de pregações, realizou-se ontem, 22, a festa do Sagrado Coração de Jesus, constando de Missa de comunhão geral, Missa Solene precedida de bênção solene dos Ramos e de tarde exposição do SS.mo, sermão e bênção. Ainda de tarde, antes da exposição do SS.mo, realizou-se a procissão do Senhor dos Passos, tendo havido, ao chegar ao lugar do Barreiro, o sermão do «Encontro». Foi orador do tríduo e da festa o Rev. do P. Manuel de Abreu Carneiro, do Seminário Conciliar de Braga.

DE VISITA: — Com breve demora, esteve nesta sua terra natal, o nosso conterrâneo e assinante sr. Hídio Flor da Silva, que já voltou à sua faina na marinha mercante portuguesa.

DOENTE: — Tem passado bastante mal de saúde a sr. Olívia Martins, do lugar de Vargem. — C.

S. Miguel de Oriz 23 de Março

BAPTISMO: — No passado dia 15 do corrente (foi baptizada na nossa igreja, mais uma filhinha de Alberto Joaquim da Rocha e de Maria Iracema de Abreu, do lugar do Régo. A neófita, que no acto recebeu o nome de Maria Angelina, foram padrinhos o avô materno António de Abreu e a tia materna Carminda Soares de Abreu.

CASAMENTO: — No dia 19 p. p. realizou-se na nossa igreja o enlace matrimonial da nossa conterrânea e assinante Palmira Soares Leitão, com Joaquim da Silva, natural de Goães, deste concelho. Ao jovem par, que fixou a sua residência no lugar de Boi-Morto, desejamos

muitas venturas na nova vida e casa nova que acabaram de inaugurar.

ÓBITO: — No dia 10 do corrente, finou-se no lugar de Muzagão, a sr. Maria Rosa da Silva, solteira, de 60 anos de idade. A família enlutada os nossos sentimentos de pesar.

VISITA: — Por motivo do casamento de sua irmã, veio a esta sua terra natal, acompanhado de sua esposa, o sr. José de Freitas (Leitão), comerciante em Lisboa, tendo já voltado às suas ocupações na capital. — C.

S. Miguel de Oriz

30 de Março

BAPTISMO — Com o nome de Bernardino, recebeu no passado dia 25 as águas lustrais do baptismo na igreja desta freguesia mais um filhinho de António da Silva e Virgínia Gonçalves Pardes, do lugar do Régo. Foram, no acto, padrinhos do neófito: Bernardino Teixeira e sua esposa Maria Flor Gonçalves de Araújo, desta freguesia.

EMIGRANTES: — Seguiu há dias para os Estados Unidos da América do Norte o nosso conterrâneo António Carlos Mendes da Silva, do lugar de Portela, do mesmo lugar, segue no próximo dia 2 para o Brasil o sr. José Joaquim Gonçalves Nogueira, indo este retomar a sua actividade há meses interrompida na terra carioca e aquele iniciar nova vida na grande Nação do dólar. Que sejam felizes.

VISITA PASCAL: — Realiza-se no próximo domingo de Pascoela a visita pascal nesta freguesia, este ano também abrihantada pela Banda Musical de Amares.

FALCIMENTO: — Foi hoje a sepultar no cemitério desta freguesia a septuagenária Maria Ferreira da Silva (a Confraria), natural desta freguesia e falecida em casa de seu filho Alberto da Silva, do lugar do Lameiro (S. Vicente da Ponte). — C.

S.ta Marinha de Oriz

30 de Março

VISITA PASCAL: — Apesar da chuva inclemente que ontem domingo de Páscoa, nos fustigou, efectuou-se nesta freguesia a visita pascal, que decorreu na melhor ordem e satisfação, tendo até, para a tarde, melhorado o tempo, e dar também o «car» da sua graça.

Serão mordomos da Cruz no próximo ano os Srs: Manuel António Cerqueira e Abel Carvalho da Fonseca respectivamente dos lugares de Outeiro e Regada.

PARA O BRASIL: — No próximo dia 2 parte desta freguesia para Lisboa a fim de embarcar no «Vera Cruz» o nosso conterrâneo do lugar do Barreiro o Sr. João da Silva Coelho, que na pátria irmã vai retomar os seus negócios há meses interrompidos. Boa viagem e muitas felicidades, cá e lá.

DE VISITA: — Visitaram por estes dias esta sua terra natal os srs. Manuel de Sousa, que teve este ano gostosamente, o encargo de mordomo da Cruz, e os srs. Armindo Mouta Reis Gomes, do lugar do Praço e João António Gonçalves Nogueira e Adelino da Rocha Gomes, que de Lisboa, acompanhados de suas esposas, vieram dar nesta quadra festiva mais uma alegria aos seus. — C.

EM BRAGA

Na CASA DAS MALHAS

RUA DOS CAPELISTAS

CONTINUA ABERTA ATÉ 20 DO CORRENTE

A grande feira da Páscoa

QUE TANTO SUCESSO TEM OBTIDO!

Toda a gente sabe, que a

CASA DAS MALHAS

sempre vendeu barato e continua a vender. A preferência com que o público a distingue, é uma prova bem clara do que afirmamos!

MALHAS, MUITAS MALHAS!

<p>Bolus blusas e casacos em boa malha interlock para senhora a 22\$50.</p> <p>Peuguetes de murse nylon para homem a 9\$00.</p> <p>Meias nylon a 12\$00.</p> <p>Peuguetes escócia reforçada nylon a 4\$00.</p> <p>Lindos lenços para cabeça a 5\$00-12\$50-17\$50.</p> <p>Camisolas exteriores de felpo para homem a 50\$00.</p> <p>Pullovers de pura lã para homem, eram de 90\$00 a 50\$00</p> <p>Combinações de malha de seda c/ renda para senhora a 35\$00-37\$50-47\$50.</p> <p>Combinações de nylon para senhora a 90\$00 e 110\$00</p> <p>Conjunto de lã para Senhora a 100\$00. «Blusa e Casaco».</p> <p>Camisolas para criança a 15\$50-15\$00-17\$50.</p> <p>Meias em boa malha de seda para senhora a 4\$50.</p> <p>Camisolas cameladas com manga para senhora a 7\$50.</p> <p>Blusas, gilletes e casacos de pura lã para senhora a 45\$00-50\$00-75\$00.</p> <p>Meias nylon «finisssimas» a 15\$00 17\$50-20\$00.</p>	<p>Peugus de seda para homem a 4\$00.</p> <p>Lindas blusas e gilletes em boa malha para senhora a 30\$00 e 32\$50.</p> <p>Blusas e camisolas de felpo, exteriores, com manga e meia manga em todos os tamanhos 12\$50 e 17\$50.</p> <p>Pullovers de malha interlock para homem a 19\$00.</p> <p>Calças de boa malha para senhora a 3\$80-4\$50-5\$00.</p> <p>Lindas camisolas felpadas exteriores para Criança a 10\$00.</p> <p>Soutiens de nylon a 12\$50.</p>
--	---

PRADO (SANTA MARIA)

Inauguração — No pretérito dia 19 de Março findo — dia de S. José — realizou-se a inauguração e bênção da nova oficina de Carpintaria do conceituado e nosso prezado amigo Senhor António Augusto de Sá Machado, dig. mo Construtor Civil.

O Senhor Machado que, grande devoto de S. José e da SS.ª Virgem, sempre guardou e fez guardar aos seus muitos operários o dia 19 de Março, desde que fora banido este dia santificado, quis colocar sob o patrocínio de S. José e da Virgem do Sameiro as novas instalações desta ampla oficina, colocando nas colunas laterais da portaria os quadros representativos dos dois patronos.

Integrada nesta, esteve a inauguração e bênção das novas alminhas que o Senhor Patrício Gomes Ferraz mandou edificar, com todo o primor e espírito de religiosidade na sua residência, que serão, ao viandante, o grito de saudade e lembrança dos que além-túmulo e a caminho de Deus, imploraram o seu auxílio.

Assim, pelas 9,30 horas deste dia que nascera risonho, era mandada celebrar pelo Sr. António A. de Sá Machado, uma missa na Capela de S. to Amaro em honra de S. José, à qual assistira toda a sua família, seus amigos e operários, finda a qual o Rev. do P. e António F. Peixoto se dirigiu para o local das alminhas, procedendo à sua bênção.

E novamente, acompanhado do Snr. P. e Luís Soares Ribeiro, Senhor Machado, Snr. Patrício Gomes Ferraz, respectivas famílias e amigos, depois de se dirigir ao local, procedeu à bênção da nova oficina, onde sob o estrelar de potentes salvas, foi descerrada uma lápide com a seguinte legenda:

«Inaugurada esta oficina em 19/3/59, António Augusto de Sá Machado, coloca sob os olhares da Virgem SS.ª e S. José, a sua pessoa, a sua família e os seus operários, a fim de que nela, o trabalho material de todos e cada um, seja sempre subordinado aos interesses sagrados do espírito».

A encerrar estas inaugurações e junto de um altar improvisado de S. José, no interior da oficina, o Rev. do P. e Luís Ribeiro, depois de versar sobre a conta em que era tida a classe trabalhadora antes de Cristo (Escumalha da sociedade), e a sua dignificação após a vinda do Redentor na Pessoa Divina do «Filho do Carpinteiro», apresentou o trabalho como meio de expiação dos pecados do homem, lembrou aos operários o respeito e veneração que deviam ao Mestre vendo nele o Chefe da oficina de Nazaré, na certeza de que este, bondoso e compassivo, saberia respeitar nos seus subordinados os direitos a que têm jus.

Finalmente, e em nome do Senhor Machado, agradeceu a todos os circunstantes a sua presença ao acto.

Pedido de casamento — No passado dia 19 de Março pelo Ex. mo Sr. Bento Cerqueira da Silva, muito digno proprietário e industrial nesta Vila, foi pedida em casamento para o Sr. Joaquim de Sá Machado, digno Construtor Civil, nesta Vila, a prendada menina Maria Helena Gomes Ferraz, gentil filha do comerciante e proprietário Sr. Domingos Fernandes, e de D. Albertina Gomes Ferraz.

Foi servido em casa do Sr. Domingos Fernandes um «copo de água» a que assistiram diversas pessoas de destaque.

Aos novos, que em breve verão novos horizontes, desejamos as maiores venturas e uma vida cheia de felicidades.

D. S. G.

Procissão dos Passos

A Comissão organizadora da Procissão dos Santos Passos da Vila de Prado, em sinal de gratidão e através de «O Vilaverdense», cumprimenta e agradece a todos os Pradenses, residentes e ausentes, que contribuíram para que a maior e mais brilhante Procissão de todos os tempos houvesse percorrido as principais artérias desta Vila no passado dia 22 de Março.

Agradece também a presença do Ex. mo Vice-Presidente da Câmara Municipal, das autoridades locais, bem como dos Ex. mos Convidados a tomar parte activa na procissão, e de um modo particular ao Senhor António Augusto de Sá Machado, por grandes serviços prestados à Comissão.

* * *

A Comissão organizadora da Procissão dos Santos Passos levada a efeito na Vila de Prado com o maior brilhantismo e imponência de todos os tempos, transporta através dos mares e até Terras de Santa Cruz, no Brasil, o seu espírito de gratidão junto dos Senhores: Manuel Joaquim da Silva Vaz, Francisco da Silva Vaz, António Joaquim R. Loureiro e António Ricardo Fernandes de Oliveira, que de longe tiveram, como bons Pradenses, a gentileza e bom senso de contribuir tão generosamente para que Prado, a Terra Natal que guardam na sua saudade, se tornasse um mar de povo vindo de todos os lados, a apreciar a magnificência sentimental do Passo do Calvário, com o brilho que em Prado jamais houve.

Bem hajam.

A Comissão

Baptismos — Foram lavados com as águas do Baptismo: No dia 29 de Março, Afonso Leonídio, apadrinhado por Patrício Gomes Ferraz e Leonídia de Lurdes Durães Lopes Ferraz. A criança é filha de Manuel F. da Rocha e de Rosa Peixoto Gonçalves.

— Aos trinta de Março, Henrique, filho de José Moreira da Silva e de Maria Esperança do Céu da Silva. Foram padrinhos Manuel Moreira da Silva e Olinda Moreira da Silva.

— No mesmo dia 30, Manuel, filho de Domingos Correia Vieira e de Ana Maria Dias Vieira. Seus padrinhos são Manuel Peixoto da Costa e Rosa Piedade de Barros.

— Ainda nesse dia, Manuel Joaquim, filho de António Oliveira da Costa e de Maria Rosa Ferreira da Silva. São padrinhos Manuel Ferreira Gomes e Maria da Conceição Silva Peixoto.

Aos 31, Manuel Luís Carvalho Gomes, filho de Manuel Fernandes Gomes e de Maria Branca Ferreira de Magalhães Carvalho. Foram padrinhos Anselmo Manuel Carvalho Gomes e Maria Aurora Fernandes Gomes.

Felicidades às crianças e parabéns aos parentes.

Óbito — No dia 31 de Março faleceu um menino de 2 anos, João Ernesto de Oliveira Peixoto, do lugar da Ramalha, filho de Manuel da Silva Peixoto e de Teresa de Jesus Oliveira.

Os nossos pésames à família enlutada.—F. S.

Aniversário — No pretérito dia 8 de Março, rematou 36 anos de feliz existência o nosso amigo, assinante e brioso confratâneo, o sr. Pedro Ferreira Alves.

Sinceros parabéns! — F. S.

Festa Pascal — Seguindo a linha da tradição, Prado celebrou, mais uma vez, com muito brilho a sua festa pascal. Na quinta-feira, houve missa vespertina, pelas 18 horas, recebendo Jesus-Hóstia muita gente.

No Sábado Santo, por volta das 18 horas, com a assistência de muita gente, celebrou-se a Vigília Pascal (bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e da Água Baptismal, Procissão e Precónio Pascal, etc.).

Comungou muito povo na missa desse dia.

No Domingo de Páscoa, pelas 7,30 horas, saiu a Cruz Pascal, em visita de boas-festas às casas da paróquia.

Pelo meio-dia, saiu a segunda Cruz. Com esta foi dar as boas-festas o distinto seminarista da nossa terra, António Fernandes Gonçalves.

Muito bem recebidas em toda a parte, recolheram as duas cruzes pelas 20 horas, à igreja paroquial.

Dadas as felicitações e agradecimentos e bênção do SS. pelo rev. Pároco, sr. Cónego Peixoto, findou com o entusiástico cântico da Aleluia a festa pascal desta Vila.—F.S.

Por Terras de Prado

Parada de Gatim

2-3-59

PARTIDAS — Para as Terras de Santa Cruz, embarcaram ontem os senhores, Francisco Fernandes Gomes e António de Sousa Santos. Os seus confratâneos desejam-lhes muitas prosperidades na vida.

BAPTISMO — No primeiro de Março, com o nome de Rosa, foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia, uma filhinha de António Gonçalves Moreira e de Maria Arminda Couto de Oliveira, do lugar de Porriço. Foram padrinhos António de Lima, desta freguesia e Rosa Gonçalves, avó do neófito, da vizinha freguesia de Escalviz (S. Mamede).

ANIVERSÁRIOS — No dia 25 do p.p. mês de Janeiro, festejou o seu aniversário natalício a sr.ª Palmira de Sousa Fernandes e no dia 3 e 4 do corrente mês de Março, a sr.ª Rosa de Sousa e Plácido de Sousa Fernandes, respectivamente esposa e filho do grande industrial de cerâmica sr. Domingos Alves Fernandes; Os Pradenses desejam-lhe longos anos de vida.

No dia 27 do p.p. mês de Fevereiro, reuniu a confraternidade vicentina de S. Vicente de Paulo desta freguesia, para tratar de assuntos que dizem respeito àquele instituto de caridade. Além da idigna presidente e o Rev. do pároco assistiram várias consóciats.

PELO HOSPITAL — Por ter caído ao lume e sofrer várias queimaduras, recolheu ao hospital de Vila Verde, uma filha de Severino Fernandes. Avisam-se todas as mães de família, de tal modo cuidado com as crianças. — C.

Baptismos — Com o nome de Maria Alice, foi baptizada na igreja paroquial, uma fi-

nhel Vieira da Costa. Os seus confratâneos desejam-lhe longos anos de vida.

— No dia 29 do corrente foi purificado com as águas do baptismo um filhinho do sr. Aníbal Nanato e da sr.ª Brígida da Cunha. Foram padrinhos David Nanato e Ana de Sousa Forte, ambos desta freguesia.

Fernando da Silva Dantas

Cervães

ELECTRIFICAÇÃO — Já se encontram muitas casas desta freguesia com instalação eléctrica, e umas das que não devem esquecer são os nossos templos principais: Igreja e Bondespacho.

VINHOS — Enquanto a comissão dos Vinhos Verdes e os Grémios não nos defenderem do vinho de fora da região, pouco parece valer a pena plantar, podar, enxertar, sulfatar, enxofrar, vindimar já que o resultado se parece com «3 vezes 9 — vinte e 7 — nove fora nada» — não acham?

Tem graça dizer-se que se colheu pouco vinho e que por isso ele ia dar para a despesa que se fez com ele — (agora, não o vendendo, ter de se fazer vasilhame para o novo, ou dá-lo a quem no-lo gaste por favor ou ao menos com fiador!).

Não teria graça nenhuma que, ao «louvar» as terras, se desse valor algum ao vidame, ou as uveiras, ramadas, bardos e vinhas!

O seu vinho nada vale, pois, se dá algum dinheiro de goito, não houve muito e poucos vendem. Havendo muito, não dá para o que para o ter se gasta.

C. B.

Cabanelas

Neste ano decorreu esplendorosa a festa da Páscoa em Cabanelas.

Pelas 6 h. da manhã, com a igreja repleta de gente, subiu ao altar, para a celebração do Augusto Sacrifício, o Rev. do Pároco da freguesia. Logo após a consagração abriu-se a luz eléctrica, cuja instalação se tinha feito no sábado anterior. O povo da terra, que estimulado e ajudado pelo seu digno e querido pároco, tanto concorreu para tal melhoramento, mal conseguira moderar a alegria que lhe enchia o coração e afluava ao rosto. E os foguetes estoiraram altos e o cântico, já folclórico, da ALELUIA inundou mais vibrante e entusiástico a linda igreja, os lábios e os corações de todos.

A comunhão foi numerosíssima! Havia luz no templo e nas almas que o povoavam!

Terminada a Santa Missa, em que o Celebrante proferiu uma espontânea e vibrante homília, repicaram os sinos, repetiram-se os foguetes e a campanha da Páscoa começou a tilintar: foi a Cruz briosamente ornamentada que saiu a levar a paz e a vitória da ressurreição aos lares da freguesia.

Foi bom o acolhimento prestado pelo povo e as casas dos mordomos deslumbrantes as mesas e arruados. O tempo era chuvoso e os daminhos lamacentos e difíceis, mas tudo correu muito bem e o compasso chegou à noite, julgo que pelas 8 h., acompanhado de grande multidão de gente, ao som

De Moure

Visita Pascal — Apesar da chuva insistente que caiu durante todo o dia de domingo, realizou-se, como nos anos anteriores, a Visita Pascal à freguesia, sem que houvesse a mais pequena nota discordante.

Em todas as casas se notava grande alegria ao aproximar-se Jesus Ressuscitado.

Aqui e além um arco levantado, ou bandeiras pendentes em festões garridos davam bem nota de quanto este bom povo esperava este dia para com ele poder dar largas pela vitória de Jesus.

A Comissão composta pelos srs. P. e Mário de Oliveira Vaz, João Pereira Dias Ferraz, Tomás Barbosa, Manuel Soares Coelho, Manuel Lamosa Pereira, Domingos de Sousa Machado, José de Araújo Faria e João Ferreira, não se poupou a esforços para prestígio do bom nome da freguesia.

Era já noite cerrada quando o Compasso acompanhado de cânticos e hossanas recolheu à Igreja.

Igreja Nova — Mercê dos esforços feitos pela Comissão das obras e pelo sacrifício dos seus paroquianos, já se encontra completada a 1.ª fase da Tribuna da Igreja Nova, obra digna de ser admirada pela sua rica talha.

Com este melhoramento deu-se mais um passo em frente para a completa conclusão desta Igreja e tudo leva a crer que a 2.ª fase comece dentro em pouco.

Oxalá assim aconteça pois o pároco sr. P. e Mário de Oliveira Vaz de tudo é merecedor.

Aniversário — Completou 12 risonhas primaveras no passado dia 5 do corrente a menina Rosa das Dores de Sousa Barbosa, filha querida do sr. Tomás Barbosa e de D. Belmira de Sousa, do lugar da Ribeira, desta freguesia.

A aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos e prolongados anos na companhia de seus dedicados pais.

Falecimento — No lugar do Crasto, da vizinha freguesia de Atiães, faleceu com 63 anos de idade o sr. José Hígdio Pereira de Macedo, viúvo, primo do nosso amigo sr. João Pereira Dias Ferraz.

O extinto gozava de grande popularidade e era um dos maiores beneméritos da freguesia.

Teve missa de corpo presente achando-se a igreja completamente cheia de amigos e parentes.

A família enlutada apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

A. VELOSO

dos foguetes e da ALELUIA, à igreja da paróquia, onde o Sr. P. e José Gonçalves de Araújo, venerando pároco, deu a bênção eucarística.

Apresento sinceros parabéns aos senhores mordomos João da Silva Forte e Consaltino Cardoso a quem se deve, especialmente, o grande brilho da festa pascal em Cabanelas. Não posso esquecer também o Lino Forte de Meneses e o Manuel da Santa Menezes, bem como o sacristão Manuel Barbosa, pelo brio que tiveram no desempenho das suas funções durante a visita pascal.

Parabéns ao Pároco e à gente de Cabanelas. — F.S.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

Cigarro Sintético

USANDO-O, DEFENDE A SAÚDE E ECONOMISA
DEPOSITÁRIO
FARMÁCIA MARTINS

Avenida Central 20-22

BRAGA

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Sessão ordinária da Câmara Municipal

Fontenário público em Cervães

O capataz das obras municipais informa que o temporal fez abrir, no meio da estrada, a mina que abastece um fontenário público em Cervães, devendo a reparação ser feita com urgência. A Câmara manda reparar.

Efeitos dos temporais em S.ta Maria de Prado e em S. Pedro Valbom

O capataz informa que os temporais fizeram destruir parte da estrada em S.ta Maria de Prado e em S. Pedro de Valbom. A Câmara manda fazer as reparações.

Foram concedidas licenças para obras

A Bernardino António Vieira Cardoso, do Roçaval, Dossãos, para construção de uma casa junto da estrada municipal; a Angelina de Jesus Ramos Ferreira, de Vila Verde, para retelhar uma casa junto de caminho público; a Sidónio Dias Taveira, de S.ta Maria de Prado, para construção de uma casa de habitação; a Manuel da Silva Barbosa, de Mangueiros, Cervães, para construção de uma ramada; a José de Sousa, de Coucieiro, para reconstrução de uma ramada; a António Gonçalves do Rego, de Freiriz, para construção de uma ramada sobre caminho público, indeferido; a Joaquim Gonçalves Táboas, de S. Miguel de Carreiras, para vedação duma propriedade junto da via pública; a José de Azevedo, de Freiriz, para mudança de uma estrada carral, indeferido; a Geraldo de Almeida Coelho, de S.ta Maria de Prado, para afixação de dizeres «Farmácia Universal»; a Isabel Ferraz, de Soutelo, para reconstrução de um muro e de uma ramada; a Lacto-Lima, Lida, em Gondiaes, para construção de um prédio; a Manuel Joaquim Afonso da Laje, para construção de um muro de vedação; a Elvira de Jesus Machado Rebelo, de Soutelo, para reconstrução de um muro; a Corporação Missionária da Companhia de Jesus, Soutelo, para reconstrução de um muro.

Foi concedida assistência hospitalar: a Deolinda Gomes Martins, de Goães; a Carolina Joaquina Rodrigues, de Mós; a Rosa de Araújo Fernandes, de Soutelo.

Imposto do Trabalho

Foi mandado por em reclamação o Imposto de Prestação de Trabalho.

Terrenos em praça pública

Foi deliberado por em praça pública os terrenos destinados à construção do quartel dos Bombeiros, da Sede da Sociedade de Educação e Recreios e junto ao depósito da água.

Da Secção da Fazenda Nacional do Concelho de Vila Verde

Taxa Militar

Durante os meses de Abril e Maio podem os mancebos sujeitos à taxa militar pagá-la em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública.

O pagamento pode ser feito por qualquer pessoa, desde que apresente o título para nele serem inutilizadas as estampilhas comprovativas do pagamento.

Isenção da Taxa Militar

Os mancebos julgados incapazes para o trabalho e para angariar meios de subsistência, ou internados em leprosas, estabelecimentos correcionais e prisionais, inspeccionados anteriormente a 1958, que não exerçam profissão remunerada, mas paguem contribuição ao Estado correspondente a rendimento não superior a 300\$00 ou colecta não superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, ficam isentos do pagamento da taxa militar desde que entreguem na Secção de Finanças do concelho da sua residência, até 30 de Abril, uma declaração modelo 4 que podem adquirir em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública, caso não tenham entregue aquela declaração depois de 29 de Março de 1953.

Os mancebos incapazes ou internados naqueles estabelecimentos, que gozavam da isenção do pagamento da taxa militar à data de 29 de Março de 1953 e que não apresentaram a referida declaração modelo 4 posteriormente a essa data, têm também que apresentá-la até 30 de Abril próximo, para poderem aproveitar da isenção relativa às anuidades de 1953 para cá, que estejam por pagar.

Os mancebos que já apresentaram a declaração modelo 4, depois de 29 de Março de 1953, não precisam de apresentar outra agora.

Os mancebos nas condições atrás indicadas, inspeccionados em 1958, devem apresentar a declaração modelo 4 durante o corrente ano de 1959.

Se a incapacidade se verificar posteriormente à inspecção da Junta, o benefício da isenção do pagamento da taxa militar deverá ser solicitado em requerimento escrito em papel comum e dirigido ao Director-Geral das Contribuições e Impostos.

Este requerimento deverá ser favoravelmente in-

formado pela Junta de freguesia da residência do requerente e deverá acompanhar a declaração modelo 4 e um atestado médico passado ou confirmado pelo subdelegado de saúde do concelho da residência do requerente.

No caso de dúvida podem os interessados dirigir-se a qualquer Secção de Finanças onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

Sagrado Lausperene

(Continuação da 1.ª pág.)

festividade tenha um cunho de festa de família como na Sede do Concelho.

A cruz, como de costume foi acompanhada pela Banda Musical de Vila Verde.

A cerimónia do recolher da cruz à Igreja Paroquial constituiu um espectáculo indescritível, pelo entusiasmo e alegria do povo, uma verdadeira multidão.

Foram mordomos das Festas Pascaes os senhores: Armando de Sousa, Armando Silva, Julião Silva, Manuel Soares, e António Silva; embora este último não reside em Vila Verde actualmente, como é daqui natural, quis ser também mordomo da Páscoa.

No próximo ano são mordomos João Vilas Boas, e a família do Senhor comandante do Posto da Guarda Republicana em Vila Verde composta pelos senhores: Manuel Torcaio da Costa Pinheiro, António Soares e António Gonçalves.

E assim a tradição continua.

NO 10. ANIVERSÁRIO DA NATO



Numa sessão da N.A.T.O., as representações dos vários países por grupos

A NATO surgiu por imperiosa necessidade de unir o ocidente contra as ameaças de Moscovo.

De simples aliança militar, tornou-se a breve trecho em aproximação económica e política, devendo-se-lhe entre outras coisas o estudo em conjunto dos problemas sociais, económicos e militares que interessam aos países ligados pelo Tratado do Atlântico.

Podemos, agora, afirmar com segurança, que se ainda não houve atrito de maior na Europa, o facto se deve a esta aliança.

Ao celebrar o 10.º aniversário, queremos manifestar a esperança de que o futuro será a continuação deste estado de coisas, isto é do bom entendimento entre as nações da Europa e da América do ocidente.

Perspectivas

(Continuação da 1.ª página)

as cinzas desse criminoso incêndio que alastrou o Mundo!

São 14 mil crianças que procuram os pais e 12 mil pais que procuram os filhos, uns e outros em situação aflitiva, ignorando onde se poderão reencontrar!

Já conhecíamos os episódios sangrentos das cidades e aldeias devastadas, sem respeito pela vida de mulheres, velhos e crianças; não podemos ignorar as humilhações impostas às populações da Holanda, da Bélgica, da França e outros países, durante a ocupação militar alemã; tampouco podemos esquecer os campos de concentração com as suas câmaras de tortura e morte; e nas páginas da História está gravada para a eternidade essa tempestade de fogo e sangue que assolou a Europa desde que Hitler, sacrificando o próprio povo alemão e os destinos da sua pátria, invadiu a Polónia (1939), até à rendição incondicional da Alemanha (1945), já quando o supremo chefe nazi havia desaparecido tragicamente. Era digno de melhor sorte um povo culto, empreendedor e progressivo como o alemão!

Porque motivo nações que atingem o mais alto nível da educação e da técnica não conseguem libertar-se das tentações políticas que as precipitam no

Escariz (S. Martinho)

Estrada — Está horrível, intansitável esta malfadada estrada que aberta há perto de três anos continua abandonada pelas entidades competentes. Garantiram-nos que vai ser participada pelo Estado a fim de ser empedrada e concluída. Desconfiamos muito do caso ao ver como as nossas justas reclamações e urgentes necessidades são sistematicamente preteridas por quem de direito. Apesar de tudo, ainda confiamos.

Tríduo — A começar no Domingo de Ramos e a acabar na Quinta-feira Santa, houve nesta freguesia o tríduo do Coração de Jesus pregado pelo rev. Dr. Alvaro Dias. Todas as práticas foram muito concorridas e sobretudo a solene Via-Sacra que correu os célebres calvários desta freguesia.

Doentes — Encontra-se retido no leito com forte gripe o nosso conterrâneo e ben-

O Melhor Café do

A Brasileira

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE 2104

BRAGA

quisto cidadão Abel Bezerra que com a família veio passar uns dias à sua aldeia natal.

—Tem sentido grandes melhoras o sr. António Maria Rodrigues, professor aposentado, e que já há meses tem guardado o leito.

Aos dois senhores, desejamos rápido restabelecimento.

Uma «bernardice»

Um superior bernardo, querendo tirar à ceia da Comunidade um arrêtel de toucinho e substituí-lo por pombo quis ouvir a opinião dos seus subordinados. Foi um destes que em nome de todos lhe disse: Sr. Padre Superior, isso não podemos consentir porque não é justo que V. Rev.ia tire as gorduras da religião.

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

abismo das ambições que conduzem à guerra?!

A tantas recordações amargas da segunda guerra mundial, que ainda estão bem presentes nas graves complicações da actual política internacional, veio agora juntar-se mais este triste testemunho: «ainda 14 mil crianças procuram os pais e 12 mil pais procuram os filhos...»

Bastaria este facto — e tantos outros existem — para levar a profunda meditação os homens responsáveis que dirigem a política mundial, dando-lhes exacta noção de que os povos não podem ser indiferentes a tão cruéis realidades que são as consequências da guerra.

Se assim não fosse, então o que seria dos princípios humanitários e cristãos espalhados no Mundo, e que homens notáveis mantêm no seu ideário social e político! Como conciliar esses princípios generosos com os actos ou decisões que conduzem à violência e carnificina! Os povos, por mais ingénuos ou ignorantes que sejam, não poderão deixar de encarar, com olhos de terror e de espanto tão grosseira e trágica incoerência.

Daqui por alguns séculos, ou anos, a continuarem como se supõe, os progressos da civilização, os homens do futuro, ao volverem o seu pensamento para a nossa época, analisando a sua cultura científica, não poderão deixar de manifestar assombro por a sociedade dos nossos dias haver recorrido a guerras monstruosas e inúteis de destruição e morte (donde só resultam vencidos e miséria económica) pedindo à força bruta as soluções que só podem vir da inteligência e compreensão.

O que fica transcrito é referente a um telegrama da cidade de Bona, Alemanha, firmado pela Agência ANI, e, portanto, não se trata duma especulação, mas, pelo contrário dum grito de alarme oportuno e sentimental, visto tornar-se necessário substituir o ambiente duma Paz armada pelo restabelecimento da integral solidariedade entre os povos, sejam quais forem os recantos do mundo onde os mesmos se encontrarem. Não se compreende que, no século vinte, os seres racionais se tornem tão ferozes uns perante os outros e que ainda recorram à tragédia da guerra e à espectacular e sinistra pena de morte para se entenderem mutuamente!

Mário Meneses